

# Editorial

É com satisfação que apresento o décimo-segundo número de *Linhas Críticas*, fruto de enormes esforços do setor editorial, incluindo autores, conselheiros e técnicos. Contudo, além do trabalho de edição propriamente dito, é necessário reconhecer que um periódico científico exige significativa sustentação de divulgação, para não se tornar endógeno. Assim, considerando a importância das bibliotecas para o acesso da comunidade científica e profissional à informação, *Linhas Críticas* vem priorizando uma política de ampliação das assinaturas institucionais. Foi realizado, portanto, um levantamento junto ao MEC, e identificadas centenas de bibliotecas para as quais foi enviado um exemplar da revista para apreciação, visando estabelecimento de permuta e possível aquisição através de assinaturas.

Este empreendimento vem reportando alguns sucessos: *Linhas Críticas* já possui um quadro de mais de 50 assinantes institucionais, sobretudo de bibliotecas universitárias, e cerca de 50 permutas com revistas científicas, principalmente de Educação. Hoje, é importante que os leitores e os autores tenham conhecimento de que a revista da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília conta, entre seus assinantes institucionais, com duas bibliotecas norte-americanas: a *New York Public Library* ([www.nypl.org](http://www.nypl.org)) e a *Library of Congress of Washington* ([www.loc.gov](http://www.loc.gov)).

É imprescindível lembrar, aqui, que, tendo em vista a meta de facilitação de acesso aos textos, foi providenciada, desde julho de 1999, a indexação na Bibliografia Brasileira de Educação. Em breve, espero poder anunciar a indexação de *Linhas Críticas* também em bases de dados internacionais. Dentre as vantagens da inclusão de um periódico em um indexador, é possível apontar uma maior visibilidade dos textos nela publicados.

Compõe ainda o plano de difusão da revista a criação da *home-page*, na qual os leitores têm acesso aos resumos dos artigos, à íntegra dos artigos dos números esgotados, à ficha de assinatura e, sobretudo, à possibilidade de contato e interação com a revista. Tal desafio vem sendo estimulado pela resposta maciça dos internautas, que somam mais de 15.000 visitas ao site ([www.fe.unb.br/linhascriticas](http://www.fe.unb.br/linhascriticas)).

Finalmente, destaco a elaboração de um *folder* para divulgação da revista, por meio impresso, sobretudo em eventos científicos. Todos esses componentes do plano de divulgação exigem tempo e me levam a acreditar na necessidade premente de ampliação da equipe, com a inclusão de um responsável por essa importante atividade do periódico científico.

No presente número, referente ao primeiro semestre de 2001, o tema 'Formação dos Profissionais da Educação' foi privilegiado, graças ao empenho do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos sobre a Formação de Profissionais da Educação – NEMPRO, liderado por Ilma Veiga, cadastrado na Plataforma Nacional de Grupo de Pesquisa do Diretório Lattes e possuindo quatro projetos em andamento, três em fase de concepção e dois encerrados. Mais informações poderão ser obtidas no endereço [www.fe.unb.br/nempro](http://www.fe.unb.br/nempro).

Sendo assim, o leitor terá a seu alcance nove artigos e uma resenha. Ilma Passos Veiga, José de Sousa, Livia Freitas Borges e Lúcia de Resende apresentam um texto que

discute os resultados de uma pesquisa qualitativa realizada em seis universidades federais sobre o movimento da inovação pedagógica na formação do pedagogo.

Benigna Maria de Freitas Villas Boas aponta, principalmente, para a necessidade de uma adequada preparação de professores para a prática da avaliação. Seis escolas públicas e cinco particulares do Distrito Federal, ofertantes do curso de magistério, fizeram parte desta pesquisa.

Menga Lüdke traz uma relevante contribuição para a reflexão sobre as Licenciaturas Especiais, relatando experiência ocorrida na PUC-RJ em três turmas de engenheiros que almejavam dar aulas. Embora aprovado pela Resolução 2/1997 do CNE/MEC para suprir a falta de professores, um curso de 540 horas é muito curto para uma formação de qualidade.

Da PUC-RJ passamos para a PUC-PR, onde Lílian Anna Wachowics e Zélia Milléo Pavão apresentam uma proposta para a educação superior baseada em quatro princípios da aprendizagem: a articulação da teoria com a prática, a interdisciplinaridade, a transformação do conhecimento em pensamento e a comunicação didática.

Selva Guimarães Fonseca discute a formação do professor de história no País, mostrando o desajuste entre esta e a demanda do mercado de trabalho. Em um artigo polêmico, atribui aos cursos de licenciatura curta em estudos sociais a responsabilidade pela desqualificação dos professores de história das últimas três décadas.

Na seqüência, o leitor apreciará três artigos que discutem os financiamentos do Banco Mundial. Espero que eles estimulem a produção de novos artigos sobre esse tema oportuno, devido ao desconhecimento acerca dos acordos internacionais. Marflia Fonseca analisa as conseqüências educacionais e políticas da cooperação entre o Brasil e o Banco Mundial ao longo dos últimos 30 anos.

Raquel de Almeida Moraes apresenta um aspecto particular desses financiamentos: os projetos desenvolvidos em informática na educação, destacando em sua pesquisa o “Proformação”, Programa de Formação de Professores em Exercício. Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, os dados iniciais já questionam o modo como a informática vem sendo implantada no País.

Elisângela Alves da Silva Scaff identifica as prioridades estipuladas pelo Banco Mundial para a educação pública nos países em desenvolvimento, contribuindo para a redução da pobreza e, simultaneamente, obtendo adesão às políticas neoliberais. Destaca, ainda, as contradições do Relatório Delors, no que se refere à crescente participação da Unesco no desenvolvimento econômico e social.

Inaugurando a parceria entre as revistas *Linhas Críticas* e *Prospects*, apresento a tradução do artigo “Um sentido renovado para os propósitos da educação escolar: os desafios da coesão do social e da educação na Ásia, África, América Latina, Europa e Ásia Central”. Stephen P. Heyneman e Sanja Todoric-Bebic discutem a função primordial da educação para a superação dos conflitos étnicos e de corrupção pública.

Newton A. P. Bryan resenha o livro *A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira* de autoria de Erasto Fortes Mendonça.

Finalizando, agradeço a fidelidade dos assinantes que apóiam *Linhas Críticas*.

Antônio Villar Marques de Sá